

# Memória e imaginário social no almanaque eu sei tudo.

Luiz Barbosa, Andréa Maia, Paulo Vaz, Vera Casa Nova, Alessandra Nardini, Bruna Melo, Bruno Assad y Jackeline Oliveira.

Cita:

Luiz Barbosa, Andréa Maia, Paulo Vaz, Vera Casa Nova, Alessandra Nardini, Bruna Melo, Bruno Assad y Jackeline Oliveira (2017). *Memória e imaginário social no almanaque eu sei tudo*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/3018>



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

Memória e Imaginário Social no almanaque *Eu Sei Tudo*

Alessandra Nardini

Andréa Maia

Bruna Melo

Bruno Assad

Jackeline Oliveira

Luiz Henrique Barbosa

[nardini.contato@gmail.com](mailto:nardini.contato@gmail.com)

[andrea.n.bh@gmail.com](mailto:andrea.n.bh@gmail.com)

[brunamelodesign@gmail.com](mailto:brunamelodesign@gmail.com)

[brunoassadm@gmail.com](mailto:brunoassadm@gmail.com)

[jackelinerochaoliveira@gmail.com](mailto:jackelinerochaoliveira@gmail.com)

[luizhb@fumec.br](mailto:luizhb@fumec.br)

Universidade FUMEC

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade FUMEC

Universidade FUMEC

Universidade FUMEC

Universidade FUMEC

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo recuperar a construção social do mundo a partir de um mergulho nas páginas do almanaque *Eu sei tudo*, que circulou no Brasil entre os anos de 1917 e 1958. Interessou-nos compreender os processos de formação ideológica, a partir das formas, dos traços discursivos, como os gestos, os temas iconográficos e as fórmulas do envio ora para os bens de consumo, ora para a informação/instrução do sujeito-leitor. Editado no Rio de Janeiro pela Companhia Americana com o objetivo de ser uma revista mensal ilustrada com temas científico, literário, artístico e histórico, seu conteúdo, integrado à realidade urbana, era composto de artigos jornalísticos e textos literários, ilustrações e propagandas. Em nossa pesquisa analisamos, por meio de uma abordagem interdisciplinar, séries documentais produzidas entre os anos de 1943 e 1955. A opção pelo recorte temporal do pós-guerra é justificada pela busca da compreensão das especificidades da conjuntura mundial de Guerra Fria em sua relação com a cultura nacional. Sobretudo na década de 1950, pudemos perceber com melhor clareza a penetração da propaganda do *american way life* e os rebatimentos da cultura norte-americana no estilo de vida brasileiro. Trabalhamos com a vertente teórica da semiologia de Roland Barthes, detectando o sistema de signos verbais e não verbais e interpretando-os por meio de uma descrição ideológica. Para o estudo das imagens, além das teorias de Barthes, recorremos a Walter Benjamin, no sentido da teoria da montagem e suas marcas históricas. Para Benjamin, o passado pode ser legível, conhecível quando as singularidades aparecem e se articulam dinamicamente umas com as outras pelo processo de montagem. Utilizamos assim o método de leituras das imagens como montagem e remontagem do tempo vivido. Além desses autores, foram utilizados como fundamentos metodológicos as análises de Roger Chartier sobre os pressupostos necessários ao empreendimento da construção de uma história das práticas letradas e/ou uma História da Leitura do livro no Brasil. Para identificar os traços ideológicos presentes na revista, foram analisados além de suas capas, a publicidade e a representação da mulher.

### ABSTRACT



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

This communication aims to recover a social construction of the world from a deep Reading of the “Eu sei tudo”(I know everything) almanac, that was released in Brazil between the years of 1917 and 1958. We are interested in understanding the processes of ideological construction, from ways, of discursive traits, like gestures, the iconographic themes and the sending ways for the consumer goods and also to the instruction/information of the reader. Printed in Rio de Janeiro by Companhia Americana with the objective to be a monthly magazine, scientifically themed illustrated, literature, artistic and historic, its content, integrated to the urban reality was composed by newspaper articles and literature texts, illustrations and advertisements. In our research we analyzed, through an interdisciplinary approach, documentary series produced between the years of 1943 and 1955. We chose the post-war period due to the comprehension of its specificities of Cold war and national culture. Specially the decade of 1950, we could better realize the invasion of the American way of life and the impacts of north American culture on the Brazilian way of life. We work with the theoretical slope of Roland Barthes, detecting the system of verbal and non-verbal signs and interpreting them through an ideological description. To study the images, besides Barthes’s theories, we also applied Walter Benjamin, in the sense of montage theory and its historical marks. For Benjamin the past can be legible, known when the singularities come up and have a dynamic articulation to each other through the montage process. We then used the Reading method of Reading the images as montage and “remontage” of the lived time. Besides these authors, we based on methodological fundamentals the analysis of Roger Chartier about the necessary suppositions to the enterprising construction of a history of language arts practice and/or a history of Reading of a book in Brazil. To identify these ideological traits in the magazine, we analyzed besides its covers, the publicity and women representation.

### **Palavras chave**

(Almanaque; *Eu sei tudo*; Imaginário Social)

### **Keywords**

(Almanac; *Eu sei tudo*; *social imaginary*)



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

Nossa pesquisa, por meio de análises dos exemplares do almanaque *Eu Sei Tudo*, que circularam no Brasil entre os anos de 1917 e 1958, busca estudar e recuperar a construção social do mundo. Tenta compreender os processos de formação ideológica a partir dos traços discursivos, como os gestos, os temas iconográficos e as fórmulas do envio ora para os bens de consumo, ora para a informação/instrução do sujeito-leitor. Interessou-nos analisar as implicações antropológicas dos discursos verbais e não verbais, mostrando o jogo de interesses da indústria cultural nascente no Brasil.

A pesquisa teve início em agosto de 2016 e tem previsão de término para junho de 2018. Selecionamos 12 exemplares compreendidos entre anos de 1943 e 1954 por esse período ser marcado pelas transformações ocorridas na sociedade brasileira, influenciadas principalmente pelo fim da Segunda Guerra Mundial. Para analisar os discursos, foram criadas as seguintes categorias: representação da mulher e do homem, mundo do trabalho, saber científico, a apresentação do Brasil aos brasileiros, publicidade e as capas.

Já foi feita a análise das capas, que teve como fruto a produção de um artigo e também organizamos um colóquio sobre os almanaques em geral e sobre o *Eu sei tudo* na Universidade Fumec. No momento estamos analisando a publicidade.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## II. Marco teórico/marco conceptual

Trabalhamos com a vertente teórica da semiologia de Roland Barthes, detectando o sistema de signos verbais e não-verbais e interpretando-os por meio de uma descrição ideológica. Para o estudo das imagens, além das teorias de Barthes acima citadas, recorreremos a Walter Benjamin, no sentido da teoria da montagem e suas marcas históricas. Como o passado pode ser legível, conhecível quando as singularidades aparecem e se articulam dinamicamente umas com as outras pelo processo de montagem?

Walter Benjamin, em *Rua de Mão Única*, mais especificamente na terceira parte do texto, no excerto sobre as “Imagens do pensamento”, traz uma referência importante do ponto de vista de uma leitura das imagens do passado que tomamos de empréstimo para lidar com uma possibilidade metodológica de modo a trabalhar com a ideia da “coleção” e da “montagem”. Benjamin nos fala da relação entre memória e coleção, mas sobretudo de como pode-se adentrar no universo da língua por meio de um trabalho de “escavação”.

Em seu “Escavando e Recordando”, é clara a postura de transformar o pensamento sobre determinados restos, ruínas do passado e de traços da cultura material (objetos, imagens, textos) em um trabalho de escavação, de leitura das camadas “soterradas” pelo tempo histórico e pela “tempestade do progresso”. Aqui nota-se um empreendimento característico de toda a obra de Walter Benjamin que, ao discutir sobre o papel do colecionador, acaba tornando-se um. Porém, em sua coleção-arqueologia da cultura dos sujeitos no tempo, há que se recolher os fragmentos numa ordem de pensamento, numa verdadeira (re)construção por meio das linguagens.

Além desses autores, foram utilizados como fundamentos teórico-metodológicos as análises de Roger Chartier sobre os pressupostos necessários ao empreendimento da construção de uma história das práticas letradas e/ou uma História da Leitura e do livro no Brasil por meio do estudo da revista *Eu sei Tudo*, pensando a História da leitura como história das possibilidades de ler.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### IV. Análise e discussão de dados

O título do almanaque já nos dá a chave de sua proposta: fazer uma apanhado geral do conhecimento da época. A publicação não adota uma estrutura fixa de seções de uma edição a outra, mas elas podem ser agrupadas em dois eixos temáticos: conhecimento científico e histórico e entretenimento. Avanços da ciência na área da Medicina irão conviver com as possibilidades tecnológicas que ela irá oferecer à indústria da guerra. O conhecimento histórico será amplo. Irá desde formações sociais pré-históricas até a contemporaneidade da época. Há inclusive uma seção intitulada *apresentando o Brasil aos brasileiros*.

Um outro aspecto relevante em relação ao almanaque é a propagação de determinados padrões de comportamento para a sociedade, influenciada principalmente pelo *american way of life*. Na reportagem “Você teme o divórcio?”, coloca-se a mulher como a responsável pelo bom andamento do casamento. Cabe à esposa evitar problemas que possam trazer como consequência o divórcio. Vejam esta passagem: “O marido pode ter todos os defeitos deste mundo; é a mulher, acima de tudo, e por tradição, a guardiã do lar. Se o lar se desfizer, a ela caberá sobreviver nas ruínas. Cabe a ela, portanto, zelar pela semente, prever a tempestade e, até mesmo, se tudo correr mal, suportá-la” (p. 38-39)

A esposa é responsável até mesmo pela traição do marido. Se isso ocorre, é porque a esposa só cumpriu em parte seu papel, “deixando um lugar para ser tomado”. O artigo é finalizado expondo didaticamente os sete papéis a serem desempenhados pela boa esposa: “ser a sua eterna noiva, a sua boa anfitriã, o seu público, o seu diretor de finanças, sua decoradora, a sua cozinheira, a sua companheira.” (p. 42). A página seguinte traz a ilustração de uma belíssima mulher, sofisticada, moderna, mas solitária. ( Fig. 1) A imagem produz o sentido de um recado claro às mulheres. Cuidem bem de seu marido; caso contrario você acabará triste e solitária em uma mesa de bar.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio



Fig 1: Eu sou uma divorciada

Fonte: *Eu sei tudo*, n.8, jan.1952, p.37

A cultura americana estará presente tanto nas propagandas de produtos que tornarão mais fácil a vida da dona de casa (Fig 2) quanto na explícita defesa do sistema capitalista e demonização do sistema comunista. (Fig. 3)



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio



Fig. 2: Neurobiol

Fonte: *Eu sei tudo*, 328, set. 1944, p.104

Na propaganda sobre um tônico do cérebro, aparecem ícones que simbolizam os EUA, como suas pontes e prédios e seu armamento bélico. São imagens que atestam toda a evolução tecnológica do país que deve seguir de exemplo para outras nações. Se o maior representante do sistema capitalista é entronizado, o oposto será feito em relação ao comunismo.

A reportagem *Pôde a Rússia comunizar a Europa?* (Fig. 3) produz a imagem do comunismo como algo ruim, ameaçador, que deve ser rejeitado. E como ela é construída? Primeiramente usando representações de coisas ameaçadoras, como o espantalho, uma bomba, a foice. Depois construindo uma narrativa que comprova a falência do regime comunista. Em síntese o texto narra a experiência de um americano na Rússia. A primeira página da reportagem traz uma síntese do texto que reproduzimos aqui:

Um norte-americano, técnico de produção e que acaba de regressar da Rússia, onde foi auxiliar os engenheiros de Stalin, resolveu deitar por terra o terrível “espantalho



## XXXI CONGRESSO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

vermelho” – o que os russos realmente querem – diz ele – é cuidar dos seus próprios negócios e construir para si mesmos uma vida nacional de plena satisfação e riqueza, segundo o modelo dos Estados Unidos. (*Eu sei tudo*, jun 1945, p.71).

O fato de um próprio russo apresentar uma imagem negativa do seu país traz credibilidade ao texto que constrói a representação de um Estados Unidos eficiente, solidário e exemplo a ser seguido por outras nações.

23. Ano - N. 1 - Junho 1945 - 71

### Póde a Rússia comunizar a Europa?

**Um Nôvo-Americano.** A técnica de produção e que queda de espanto da Rússia, onde foram avarias as vantagens de Stalin, reboiadas por terra o "Espantalho Vermelho". O que os Russos realmente querem - diz ele - é cuidar de seus próprios negócios e construir uma vida nacional de plena satisfação e riqueza, segundo o modelo dos Estados Unidos.

Que a escrita o presente artigo seja referente ao artigo do Dr. Radio Comunista.

As notícias da guerra, foi chamado a Washington, e foi de novo a guerra.

Os super-industriais dos Estados Unidos não se interessam por Comunismo, dentro ou fora da Rússia.

de todo gênero, pretendendo, paulatinamente, conquistar a cooperação dos Estados Unidos.

Sua política exterior para a Europa é extraordinariamente simples. Desejam passar vizinhos amigos, ao longo de todos os seus extensos fronteiros. Isso lhes garantirá paz e segurança, enquanto dedicarem toda sua atenção ao desenvolvimento interno.

Estão de tal forma preocupados com a execução desse trabalho interno, que não possuem tempo nem

os nossos aliados Russos se tornaram totalmente associalistas com o começo desta guerra. A maioria da população moscovita está interessada em comunicar a Europa como a maioria dos residentes de Leningrado. No que estão interessados e muito interessados suas cidades, seus campos e seus lares devastados e tornar a Rússia industrialmente poderosa, para que todos tenham vida abastada e plena de facilidades. O Russo atual vive muito preocupado com a construção de máquinas de lavar-limpeza e motocicletas.

As autoridades oficiais russas vivem determinadas

pele mesmo por a mente. Seu grande projeto de paz é o de desenvolver a Rússia internamente. Desejam dar ao seu povo segurança e prosperidade com a construção de uma economia industrial, modelo da franquia dos Estados Unidos.

E para realizar essa tarefa de converter "stepans" e "cercas" em áreas produtoras, em centros dinâmicos e formidáveis como Pittsburgh, transformando ainda somelentos pastores em ativos empresários e construtores de ferramentas.

Fig. 3: *Póde a Rússia comunizar a Europa?*

Fonte: *Eu sei tudo*, jun. 1945, p.71

Os textos publicitários presentes no almanaque além de nos permitirem um registro de uma época, nos oferecerão a consciência dos recursos tipográficos utilizados, constituindo-se em elementos significativos para uma história da propaganda no Brasil. Também a evolução do design pode ser aferida. Ao fazermos a análise do logotipo utilizado nas capas da revista, notamos que ele apresenta variações. No corpus analisado, pudemos dividir o logotipo em quatro grupamentos. No primeiro agrupamento (fig.4), a marca interage sobre um suporte que



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

realce o contraste entre a tipografia e a fotografia. A tipografia, além de fina, possui traços suaves e curvos, simulando uma escrita à mão livre.



Fig. 4: Capa de novembro de 1944

O segundo grupamento (Fig. 5) conta com a tipografia da marca mais grossa, mas conservando o aspecto curvo. Já existe uma aplicação direta da marca sobre a fotografia, seguindo um padrão cromático complementar: verde do fundo e vermelho da tipografia.



Fig 5: : Capa de novembro de 1945



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A marca no terceiro grupamento (Fig.6) volta a ser mais fina e a simular uma letra cursiva. Dos três exemplares deste agrupamento, a grafia do nome está diferente: “EuSeiTudo”, “Eu Seitudo” e “Eu Sei tudo”. Na última edição deste agrupamento, o uso da fotografia é substituído por uma ilustração.



Fig. 6: Capas de janeiro de 1948, fevereiro de 1949 e março de 1950



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

Já no quarto e último grupamento a fonte é mais geométrica e está mais harmonizada com o espaço, seguindo os padrões visuais do modernismo. Nos grupamentos anteriores, a marca ocupava todo o espaço possível. Nesta etapa existe a preocupação de manter o mesmo distanciamento entre as palavras da frase *Eu sei tudo*.



Fig. 7: Capas de julho de 1954 e junho de 1955

### V. Conclusões

No processo de escavar o material oferecido pelo almanaque *Eu sei tudo*, identificando sua estrutura e representações criadas, pudemos perceber que o almanaque se constitui como um guia que orientava os leitores a ler o mundo. De um lado temos o registro do tempo, da organização da sociedade, dos locais ainda desconhecidos por grande parte dos brasileiros, das conquistas da técnica, do outro temos a produção do imaginário social. Dessa forma, o almanaque *Eu sei tudo* terá um papel importante na propagação de determinados padrões de comportamento para a sociedade brasileira, influenciada principalmente pelo *american way of life*. A cultura norte-americana estará presente tanto nas propagandas de produtos que tornarão mais fácil a vida da dona de casa quanto na explícita defesa do sistema capitalista.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Embora o almanaque apresente-nos a visão de uma mulher independente, que tenta conquistar o mercado de trabalho, a imagem que se cria é a daquela que tenta alcançar um ideal de beleza, que saiba gerenciar a casa e cuidar dos filhos e da saúde de seu casamento

Os textos publicitários, além de nos permitirem um registro de uma época, nos oferecem a consciência dos recursos tipográficos utilizados, constituindo-se em elementos significativos para uma história da propaganda no Brasil. O mesmo acontece com os logotipos das capas que aqui analisamos. Notou-se uma inconsistência estético-formal do logotipo do almanaque no período de publicação do recorte que fizemos. Tal inconsistência não se deu por um mero acaso. Ela se deu a partir de um diálogo feito com as tendências do *design* no momento da publicação do almanaque, tornando-se este um importante registro da evolução do *design* no Brasil.

Na escavação que fizemos até aqui, muito nos foi revelado sobre a sociedade das décadas 1940 e 1950, como se comportavam as pessoas, quais eram suas principais preocupações, qual a ideologia dominante na sociedade e quais eram as representações da mulher. Mas acreditamos que este rico material é apenas o início desse tesouro arqueológico. Há muito mais a ser descoberto. Continuemos então a escavar.

## VI. Bibliografía

Barthes, Roland. *Elementos de Semiologia*.(1992) São Paulo: Cultrix,

Benjamin, Walter. Rua de Mão Única. (1987) *Obras Escolhidas* vol.2. São Paulo: Brasiliense, p. 239.

Benjamin, Walter. (1987) Escavando e recordando. *Obras Escolhidas*, vol.2. São Paulo: Brasiliense.

Chartier, Roger.(1996) Do livro à leitura. In: Bordieu, Pierre; Bresson, François; Chartier, Roger.

*Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Eu sei tudo. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/eu-sei/164380>> Acesso em:  
10 de  
dez.2017.